

COÁGULOS

Copyright © Luiz Coelho Medina, 2024

*Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610,
de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida
ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados,
sem a autorização prévia e expressa do autor.*

EDITOR João Baptista Pinto

REVISÃO Do autor

PROJETO GRÁFICO E CAPA Jenyfer Bonfim

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M443c

Medina, Luiz Coelho, 1955-
Coágulos / Luiz Coelho Medina. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital,
2024.

144 p. ; 14x21 cm.

ISBN 978-85-7785-929-0

1. Poesia brasileira. I. Título.

24-87897

CDD: 869.1

CDU: 82-1(81)

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

LETRA CAPITAL EDITORA
Tels.: (21) 3553-2236 / 2215-3781
vendas@letracapital.com.br
www.letracapital.com.br

Luiz Coelho Medina

COÁGULOS

LETRCAPITAL

Apresentação

LUIZ COELHO MEDINA, é formado em psicologia e etc. Porém sempre se dedicou mais ao etcetera, onde sempre se saiu muito mal em suas funções de reticências. Tem mais de 60 anos, não sabe por quê. Entende que foi ludibriado pela vida, que traçou para ele um desatino ao invés de um destino. Por isso virou poeta e ilusionista, onde vive tropeçando nas palavras e nas nuvens. Acha que qualquer dia vai evaporar, pulverizando-se em vaga-lumes e fazer companhia ao infinito, quando só será visto ao olho nu de suas poesias.

Por Luiz Medina.

A cerca

A cerca
entre nós, na verdade
é de alarme farpado,
ligado na eletricidade,
deixando-nos sós, nas margens,
com medo de, eletrocutados,
matarmos nossas coragens.

A dor da solidão

A dor da solidão
vai da alma ao coração.
É pior que cãibra,
pior que parto, que profundo corte.
A dor da solidão
é pior que a dor da morte,
que tortura em pau de arara.
Não tem comparação,
a nada se compara!

Água

O líquido
nada mais é
do que o sólido
gasoso
Em estado de
perfeição.

Aldravia I

Foi
Teu
Perfume,
Ficou
Tua
Essência.

Aldravia II

Poetas
Sofrem
Sós
Dores
Por
Nós.

Alienígena da saudade

Fui abduzido
pelo teu amor
(amar é um risco).
Não devias ter-me trazido
para o teu Disco
Voador...
Agora, por pura maldade
tu partiste e eu, desorientado
pelo teu nome grito
e sinto frio...
Fiquei alienígena da saudade.
Seria melhor ter me largado
no buraco vazio
do meu próprio infinito.

Alma em rasura

Você sabe o que é ser poeta?
ser poeta
é dizer tudo ao contrário,
é sofrer pelo outro
sem ser solidário,
é perder os dias
dentro do calendário...
Ser poeta é caminhar (ir pro jogo)
fora das pernas,
é acender o fogo
com lanternas,
guardar arte na cisterna,
é brincar de precipício,
ser poeta é ofício,
é vício,
é hospício,
é ser debilmente “são”.
Mas se sua poesia é impura,
ele atingiu sua meta
ao fazer sua alma em rasura,
chegou enfim a perfeição:
Já pode ser chamado poeta.

Amor e contabilidade

Tu és o tesouro
que amortiza
o déficit dos meus passivos.
No meu balanço
tu vales ouro...
Acho que te amo
com fins lucrativos.

“Ain stem”

Eu era
pra ter nascido
um gênio,
mas faltou
em meu cérebro
oxigênio.

Amor e gramática

Sou um sujeito oculto
em seus abstratos pensamentos
e não há adjetivos que meu verbo flexione
com os pronomes eu e tu.
Tudo fica indeterminado.
Para você, tudo é relativo,
oblíquo e impessoal,
sem presente, passado ou futuro.
Para você, sou um superlativo
supérfluo e sem predicados,
um artigo indefinido...
Não sou singular
e jamais seremos plurais.
Mas em minha oração,
você será sempre
um termo integrante
e na conclusão da minha análise,
continuará sempre sendo
o objeto direto da minha poesia.